

REPRESENTAÇÃO MUNICIPAL

RECOMENDAÇÃO

Por uma redução na utilização de plásticos

O plástico surgiu para facilitar vários aspetos do nosso quotidiano, como por exemplo procedimentos médicos e cirúrgicos. Porém, a vida como a conhecemos no planeta está em risco devido ao excesso de plástico. O plástico salva vidas, mas também acaba com elas, nomeadamente nos oceanos. Hoje em dia é difícil imaginar a nossa vida sem plástico, mas teremos forçosamente de o fazer, sob pena de continuarmos a penhorar a sustentabilidade da nossa Casa Comum.

Inventado no século XIX, começou a ser produzido por volta de 1950 e os números apontam para factos que nos custam a acreditar: a) metade da sua produção concentra-se nestes últimos 15 anos, b) os sacos de plástico têm uma vida útil média de 15 minutos e c) o plástico pode durar até 450 anos ou para sempre.

No seu relatório de 2016, com o título *“The New Plastics Economy: Rethinking the future of plastics”*, o Fórum Económico Mundial alerta para o facto de que, se mantivermos tudo como está (*business-as-usual scenario*), os oceanos irão conter 1 tonelada de plástico para cada 3 toneladas de peixe em 2025. Em 2050 haverá nos oceanos mais plásticos do que peixes (em peso).

Pegando apenas no exemplo dos sacos de plástico e utilizando dados da Agência Portuguesa do Ambiente: “são utilizados cerca de 1 milhão de sacos de plástico leves no mundo; por ano, circulam 100.000 milhões na Europa; Portugal é um dos países da Europa onde mais são utilizados e apenas por 1 vez; tudo isto para serem usados por apenas 25 minutos; a produção, transporte e tratamento destas grandes quantidades de sacos em circulação é responsável pelo consumo de muitos recursos, incluindo água e petróleo; no lixo misturam-se com o resto dos resíduos. Acabam por isso nos aterros ou no ambiente, onde podem permanecer mais de 300 anos; uma grande quantidade de sacos invade hoje os oceanos, onde são o 2.º resíduo mais encontrado à superfície do mar (depois dos cigarros); em terra e no mar asfixiam e são ingeridos pelos animais, reduzindo a biodiversidade e entrando na nossa cadeia alimentar”.

Diariamente quase todas as pessoas lidam com plástico. Contudo, as sociedades não estavam preparadas para o seu impacto. A maioria do plástico não provém de recursos reciclados, nem é posteriormente reciclado, nem reutilizado. Isto é dramático para o planeta e para todos os seus habitantes, como se tem percebido a cada dia que passa.

Quem não viu as imagens da praia de Montesinos, na antes paradisíaca República Dominicana, esta semana? 60 toneladas de plásticos foram removidas diariamente do mar, após uma tempestade tropical empurrar para a costa a perturbante maré de lixo. No Oceano Pacífico, as Ilhas de Lixo possuem já o dobro do território francês.

A Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030, adotada em setembro de 2015 por todos os 193 membros das Nações Unidas, define 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas para medirmos a sua concretização. Mas estamos na hora da implementação, da execução do que aprovámos, se acreditamos num melhor futuro para todas e todos. Por isso, é urgente alterarmos os atuais padrões de produção e consumo e torná-los sustentáveis.



REPRESENTAÇÃO MUNICIPAL

Para alcançarmos a mudança necessária na corrente de valor do plástico necessitamos do esforço de todas as pessoas: consumidores, empresas, decisores políticos de todos os níveis (internacional, nacional e local) e organizações não-governamentais.

Considerando que:

I. Cada ano, pelo menos 8 milhões de toneladas de plástico chegam aos oceanos, o que equivale a deitar um camião de lixo na água a cada minuto. Se não mudarmos de comportamento, prevê-se que irá duplicar em 2030 e quadruplicar em 2050; não esquecendo que em 2050 os oceanos comportarão mais plásticos (em peso) do que peixe;

II. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 – Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis - tem como meta “até 2030 reduzir o impacto ambiental negativo per capita nas cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros” e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 - Garantir padrões de consumo e produção sustentáveis - tem a meta de “até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização”;

III. A crescente utilização de plásticos em artigos descartáveis gera volumes importantes de desperdício. Os artigos em plástico de uso único constituem uma parte muito importante da totalidade dos resíduos plásticos, sendo que a sua reciclagem é muito dificultada uma vez que são maioritariamente utilizados fora de casa;

IV. A estimativa da produção mundial de plásticos em 2014 foi de 311 milhões de toneladas, cujo valor duplicará nos próximos 20 anos, e em que apenas 14% das embalagens em plástico são recolhidas para reciclagem.

V. No dia 13 de julho do corrente ano saiu em Diário da República a Resolução da Assembleia da República n.º 189/2018, que recomenda ao Governo o desenvolvimento de campanhas de sensibilização para reduzir a produção de resíduos e promover a sua recolha seletiva, nomeadamente campanhas de informação, ações de sensibilização dos cidadãos e cidadãs, de forma a assegurar o conhecimento generalizado dos resíduos produzidos e as formas mais corretas para a sua recolha ou deposição seletiva;

VI. O Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU 2020), em vigor desde setembro de 2014, refere serem as cidades mais sustentáveis as que “assumem o seu papel central no compromisso nacional com o paradigma emergente de ecoeficiência e de redução da sua pegada ecológica e carbónica, e a liderança nos processos de diminuição e qualificação do consumo e da redução do desperdício”;

VII. As palhinhas estão entre os 10 primeiros produtos encontrados na limpeza de praias, provocando a morte das aves marinhas, de tartarugas e de outras criaturas marinhas, sendo um dos produtos em plástico que menor vida útil tem, com o agravamento de a maioria não ser reciclada. Para as pessoas que precisam (ex. crianças, idosos, ou pessoas com determinadas doenças ou deficiências) há alternativas reutilizáveis ou biodegradáveis, ou noutros materiais (papel/metal/ bambu);

VIII. Cada vez mais estudos, nomeadamente os de impacto ambiental, mas também os económicos, explicam que a solução não passa por substituir o descartável (mesmo que reciclável) por biodegradáveis, mantendo os mesmos hábitos de utilização única;



REPRESENTAÇÃO MUNICIPAL

IX. As políticas públicas, bem como a autarquia tendo em conta o seu volume de aquisições de bens e serviços e a responsabilidade social que lhe está inerente, devem considerar a seguinte ordem de prioridades no que se refere às opções de prevenção e gestão de resíduos: em primeiro lugar, a prevenção e a redução; em segundo lugar, a reutilização; em terceiro, a reciclagem; só depois, outros tipos de valorização, como a energética; e, no final, a eliminação.

X. É urgente incentivar a mudança de padrões de consumo, reduzindo o consumo de plástico, visando a solidariedade intergeracional e a utilização criteriosa dos recursos naturais.

Assim, a representação Municipal do PAN propõe que a Assembleia Municipal delibere, na sua reunião extraordinária de 27 de julho de 2018, recomendar à Câmara Municipal de Setúbal que ponha em marcha um conjunto de medidas de combate ao desperdício de recursos plásticos, nomeadamente:

1. Incentivo à diminuição dos resíduos produzidos, através de uma norma que progressivamente promova a substituição dos utensílios de refeição descartáveis e embalagens de serviço de plástico de utilização única por utensílios e embalagens reutilizáveis ecológicas (laváveis e duradouras) nos serviços da autarquia, nos órgãos representativos das autarquias, nos serviços da administração autárquica ou que se encontrem sob a sua gestão, e ainda no âmbito de serviços concessionados ou apoiados pelos órgãos autárquicos (por exemplo, feiras, festivais, mercados, festas populares).
2. O desenvolvimento de novas e massivas campanhas de sensibilização relativas:
 - a. À utilização de palhinhas de plástico de uso único, incentivando o uso de alternativas (reutilizáveis, biodegradáveis, de papel/metal/bambu);
 - b. À utilização de palhetas de plástico de café de uso único, incentivando o uso de alternativas (reutilizáveis, biodegradáveis, de metal/bambu);
 - c. Ao consumo de água da torneira, em detrimento do uso de água engarrafada;
 - d. Ao uso dos balões de hélio, visando restringir a sua utilização em eventos realizados no domínio público;
 - e. À política dos 5 R – Reduzir, Repensar, Reaproveitar, Reciclar e Recusar consumir produtos que geram impactos socioambientais significativos –, no âmbito da educação ambiental, nomeadamente nas escolas, com vista à redução do consumo exagerado e do desperdício.

Setúbal, 26 de julho de 2018

Pessoas - Animais – Natureza
(GM PAN)

Suzel Costa